

---

# SEMANA DE ENFERMAGEM



## A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



**Local:**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil  
09 a 11 de maio de 2007**



# Resumos 2007

---

---

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social  
no  
Contexto da Enfermagem”*

**09 a 11 de maio de 2007**

**Local**  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-presidente:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Grupo de Enfermagem**

**Coordenadora:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**Escola de Enfermagem**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)**

**Presidente:** Joel Rolim Mancia

**Vice-presidente:** Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## GRUPO DE ESTUDOS EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA

*Anali Martegani Ferreira(1)*  
*Caroline Mayer Predebom(1)*  
*Jussara Thomaz Bersano(1)*  
*Kátia Dias(2)*  
*Lisiane Rocha da Silva(3)*  
*Maria Buratto Souto(5)*  
*Nair Regina Ritter Ribeiro(4)*  
*Valdirene Keller Rocha(1)*

1. *Enfermeiras da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HCPA*
2. *Enfermeira da Unidade de Oncologia Pediátrica do HCPA*
3. *Enfermeiras de Unidade de Internação Pediátrica do HCPA*
5. *Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica do HCPA e Coordenadora do Grupo de Estudos*
4. *Enfermeira, Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS, Assistente do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA*

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pediatria, área de tanta especificidade engloba o cuidado extensivo à criança nas diferentes etapas do crescimento e do desenvolvimento da criança, sua família, no contexto sócio econômico cultural, ético e religioso. Assegurar o desenvolvimento e o crescimento da criança livre de riscos é o ideal, resulta um adulto sadio. No entanto, sabe-se que o período da infância é considerado especial pela vulnerabilidade característica desse período, e pela necessidade de proteção da criança. As crianças quanto menores maior é a necessidade de proteção. O ambiente físico e psicológico, a saúde dos provedores de cuidado são igualmente fatores que contribuem para a isenção de traumas. Em situação de hospitalização, a criança e a família, se constituem o foco de cuidado. O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA-BRASIL, 1990) recurso que dita as diretrizes de amparo à infância é claro ao dizer no Artigo 8º “A criança e o Adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.” (lei federal 8.069, 1990). No capítulo II, Art. 18 o ECA consta “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Entende-se que toda a criança em situação de hospitalização necessita de cuidados diferenciados, independente do motivo da internação. A hospitalização pode se tornar uma experiência ameaçadora ou uma experiência de crescimento, depende de como a instituição e os cuidadores estão organizados e preparados para o atendimento da criança e da família. A equipe de saúde quando preparada, treinada se constitui um diferencial na prestação de cuidado, na acreditação das instituições e serviços de saúde. Como enfermeiras especialistas na área da criança se torna fundamental estar em constante atualização e aperfeiçoamento visto a rapidez com que evoluem e se modificam os conhecimentos nessa área. **TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO GRUPO DE ESTUDOS:** Nessa ótica, foi lançado o desafio de estudar e explorar o tema da reanimação pediátrica com ênfase ao atendimento da criança ainda na fase de pré parada. Baseados nas diretrizes da American Heart Association (AHA 2005), a melhor atitude na reanimação pediátrica é a prevenção da parada cardiorrespiratória (PCR), porque quando acontece o

---

prognóstico é sombrio. Nesse contexto a equipe de saúde necessita de preparo ético, técnico, e humanizado, para o desenvolvimento do cuidado qualificado, no cotidiano da hospitalização. A equipe de saúde que recebe orientação e treinamento sabe como agir em situação de risco, está habilitada para oferecer cuidados antes de o colapso acontecer e se inevitável saberá como fazer. Por exemplo, na situação de piora da criança hospitalizada o auxiliar ou o técnico em enfermagem comunicará à enfermeira ou ao médico, as alterações da criança para que possa ser avaliada, e se necessário determinar as intervenções para prevenir a PCR. Concorda-se com Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) quando afirmam que o cuidado é um elemento a ser explorado, investigado, uma vez que é comparado a um investimento, é expandido, construído, por meio de reflexões fundamentadas em ações, fatos reais, vivências e modelos interativos. A fundamentação teórica e o aperfeiçoamento continuado são ferramentas básicas fundamentais para as intervenções de enfermagem. O conhecimento, a comunicação, o trabalho em equipe promovem segurança, agilidade, preparo técnico e emocional, sendo um diferencial no atendimento da criança que sofre uma PCR. Nessa direção, enfermeiras da área pediátrica, de um Hospital Universitário de Atenção Múltipla e de referência, situado na capital do Rio Grande do Sul - Brasil criaram um Grupo de Estudos em reanimação pediátrica. A idéia de estudar o tema aconteceu em agosto de 1996 em reunião multidisciplinar. Na época a reunião objetivava definir as metas para o segundo semestre de 1996. Relacionado ao interesse de explorar essa temática junto as Unidades e Serviços com atendimento pediátrico na Instituição foi trazida e sugerido a experiência positiva de se estudar temáticas com a formação de Grupo de Estudos. Amparados na literatura, buscou-se saber sobre formação de grupos de estudos. MOSCOVICI (1996), defende que um grupo de pessoas que compreende os objetivos, se engaja em alcança-los de forma compartilhada, pode constituir uma equipe. Observa-se que para o atendimento da parada cardiorrespiratória é imperativo o trabalho de equipe e em equipe. Então, a trajetória foi delineada nesse contexto.

**COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS:** O grupo é constituído por enfermeiras da área pediátrica que atuam nas áreas do intensivismo pediátrico, oncologia pediátrica, clínica e cirurgia pediátrica. Conta-se com parceria de professores da Universidade (Enfermeira e médico), de médicos pediatras intensivistas contratado e residente e de farmacêuticas. O grupo tem eventual rotatividade de profissionais de acordo com a disponibilidade e interesse dos componentes. Atualmente o grupo é composto por sete enfermeiras.

**OBJETIVO:** Atualizar conhecimentos relativos ao tema; Conhecer as dificuldades da equipe da saúde no atendimento da parada cardiorrespiratória em pediatria; Contribuir com a solução das dificuldades encontradas.

**METODOLOGIA:** Com a formação do grupo de estudos foi proposto um trabalho de interação entre enfermeiros da escola de formação de profissionais de nível médio e enfermeiros das unidades de atendimento pediátrico na instituição de saúde onde se desenvolve o trabalho. Assim, forma-se o grupo de estudos com enfermeiros professores, enfermeiros representantes de cada unidade de atendimento pediátrico, médicos sendo um pediatra intensivista e um médico residente. Desde a primeira reunião em agosto de 1996 foi de consenso dos participantes iniciar com o diagnóstico da situação. Através do levantamento de dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde acerca do atendimento da criança em parada cardiorrespiratória (PCR), nas Unidades e nos Serviços de atendimento pediátrico. Elaborou-se um check-list com oito itens. O instrumento foi

---

aplicado nessas Unidades e Serviços de atendimento pediátrico. O item assinalado com maior frequência foi a falta de treinamento em serviço. Conhecida essa realidade iniciou-se com estratégias de solução do problema. RESULTADOS - AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Inserção do treinamento no programa de Educação Permanente da Instituição; Reuniões periódicas com registro das combinações e atribuições dos profissionais que compõem o grupo; Construção de material instrucional (slides, folhetos informativos, pré e pós testes, seleção de vídeos, seleção de material atualizado sobre o assunto da reanimação pediátrica conforme os *Guidelines da American Heart Association* (2005); Planejamento de treinamentos em reanimação para a equipe de enfermagem; Disponibilização de treinamento sistemático, no mínimo dois treinamentos no ano; Elaboração de formulário para os registros específicos; Registro da ocorrência de parada cardiorrespiratória na pediatria da Instituição, com dados do atendimento e resultados; Treinamento sistemático da Equipe de enfermagem em sua totalidade; Construção de um manual de atendimento em PCR em pediatria. ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO: Construção de trabalhos para apresentação em eventos científicos; Participação em congressos na área da reanimação e afins; Participação em treinamentos externos por meio de convite de outras Instituições; Parceria com a Universidade em Projeto de Extensão, atendendo acadêmicos de enfermagem no sétimo semestre; Elaboração de projetos de pesquisa com apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição; Revisão e ampliação do manual de PCR em pediatria; Previsão de participação em congresso internacional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo da reanimação cardiorrespiratória em formato de Grupo de Estudos, promove benefícios além do cuidado à criança e a família. Essa atividade assim organizada implementa a interação entre equipes, gera motivação para buscar constantemente o aperfeiçoamento, e preparo profissional baseado no trabalho em equipe. Concorda-se com CECCIM (2005) ao se referir à velocidade com que o conhecimento e a ciência de tecnologia se renovam na área da saúde, impondo estratégias de atualização dos novos saberes aos profissionais nas diferentes esferas de atendimento à população. Considera-se que estudar, explorar o tema da reanimação em pediatria foi e é um constante e gratificante desafio. Nessa tarefa se torna fundamental o reconhecimento da chefia, a motivação dos enfermeiros participantes e que compõem o grupo de estudos, as condições favoráveis para a construção e manutenção desse grupo, com o respaldo da instituição.

**Palavras-chave:** parada cardiorrespiratória, grupo de estudos, educação e serviço, enfermagem pediátrica.